

**AS NOVAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE
NA FRONTEIRA AGRÍCOLA MODERNA: AS CIDADES DO
AGRONEGÓCIO NO TOCANTINS**

*THE NEWS COUNTRY-CITY RELATIONS IN
THE MODERN AGRICULTURAL FRONTIER: THE CITIES OF
AGRIBUSINESS IN THE TOCANTINS*

*LAS NUEVAS RELACIONES CAMPO-CIUDAD
NA FRONTERA AGRÍCOLA MODERNA: LAS CIUDADES DO
AGRONEGÓCIO NO TOCANTINS*

ALEXANDRE FORNARO

Professor de Geografia
IFMS campus Coxim
alexandre_geo01@yahoo.com.br

Resumo: No tocante da expansão das fronteiras agrícolas modernas no Brasil, novas relações entre o campo e as cidades são estabelecidas. Marcadas pela produção de *commodities* agrícolas como a soja, as fronteiras agrícolas contribuem para a interiorização do processo de urbanização, que atende as novas demandas do agronegócio nessas áreas. O trabalho tem como objetivo analisar como a expansão do agronegócio no estado do Tocantins pode contribuir para a especialização dos serviços de algumas cidades, onde a produção no campo passa a representar grande parte da riqueza gerada. Tomando como referência o conceito de *cidade do agronegócio*, serão utilizadas uma base teórica referencial e a análise de informações que podem indicar a constituição dessas cidades no Tocantins.

Palavras-chave: Tocantins, cidades, agronegócio, desenvolvimento regional.

Abstract: In concerning of expansion of modern agricultural frontiers in Brazil, new relations between the country and cities are establishes. Marked for agricultural commodities production with the soybean, the agricultural frontiers contribute for interiorities of urbanization process, which attend the new necessities of agribusiness in these areas. This work objective is to analyse how the expansion of agribusiness in Tocantins state allow to contribute for specialization services of some cities, which the production in country city represents much of the wealth generated. Reffering the concept of agribusiness city, this will be utilized theoretical base as reference and the analysis of information that allow to indicate the formation of cities in Tocantins.

Keywords: Tocantins, cities, agribusiness, regional development.

Resumen: Con la expansion de las fronteras agrícolas modernas en Brasil, nuevas relaciones entre campo y ciudad sano consolidadas. Marcadas en consecuencia de la producción de *commodities* agrícolas como la soya, las fronteras agrícolas auxiliam hacia la interiorización del proceso de urbanización nestas áreas. Lo trabajo tene como objetivo analizar como la expansión del agronegócio no estado del Tocantins permite contribuir para la especialización de los servicios del algunas ciudades, donde la producción no campo passa la representar grande fracción de la riqueza generada. Tener como referencia lo concepto de ciudad del agronegócio, sera utilizada una base teorica referencial y la análisis de informaciones que podem apuntar la constitución de las ciudades no Tocantins.

Palabras-clave: Tocantins, ciudad, agronegócio, desenvolvimiento regional.

INTRODUÇÃO

Nas décadas de 1960, 70 e 80, o processo de urbanização brasileira passou por uma intensa modificação que marcou o predomínio da população que vive nas cidades em relação à população, no campo. Tal mudança acompanhou as transformações ocorridas no campo, com a modernização dos sistemas produtivos agrícolas atrelados a políticas específicas ao setor realizadas pelo Estado e pela submissão cada vez mais aprofundada da produção no campo às atividades industriais. O “esvaziamento” populacional das áreas rurais refletiu em grande parte às mudanças nos sistemas produtivos agrícolas em que a substituição da mão de obra pela mecanização, a dificuldade de permanência de pequenos e médios produtores rurais, devido a exigências de padrões de produção e à competitividade atual que requerem grandes investimentos de capitais, constituem alguns dos principais fatores dessa mudança.

A modernização da agricultura e sua vinculação com os sistemas produtivos industriais marcam a atuação do capital urbano-industrial no desenvolvimento e expansão das atividades agrícolas. Segundo Ramos (2008), a produção agrícola, seguindo o processo de modernização e industrialização, insere-se cada vez mais na lógica industrial de produção, em que o capital industrial passa a condicionar de modo muito mais determinado as ações no campo, no entanto, não são apenas as relações comerciais de compra e venda da produção que comandam essas ações. Todo o circuito produtivo é abrangido por um conjunto de empresas e corporações de origem nacional e internacional que atuam no fornecimento de insumos biotecnológicos e químicos, sementes geneticamente modificadas, fertilizantes, equipamentos de precisão e sistemas de telecomunicações e informática de última geração para aplicação na agricultura. Essa estrutura de serviços e suprimentos que atendem os sistemas produtivos da agricultura moderna é instalada nas cidades para atender as demandas do agronegócio.

A modernização da agricultura e a reprodução dos elementos característicos do período técnico científico-informacional (SANTOS, 1994; 1996) indicam que a seletividade do espaço geográfico pelos interesses capitalistas encontra boas oportunidades de investimentos

no campo por apresentar menos resistências do que as encontradas nas cidades (SANTOS, 2008), que possuem relações sócio-espaciais e estruturas historicamente mais consolidadas. O campo “se apresenta” como uma área da reprodução do capital que permite a participação de poucos agentes e que responde cada vez mais a lógicas internacionais. Como analisado por Santos (2008), verifica-se que o campo modernizado se tornou praticamente mais aberto à expansão das formas atuais do capitalismo do que as cidades. Em resumo, segundo Santos (2008, p. 92), “enquanto o urbano surge, sob muitos aspectos e com diferentes matizes, como o lugar da resistência, as áreas agrícolas se transformam agora no lugar da vulnerabilidade”.

O que se pretende evidenciar são as cidades que se estruturam através da expansão do agronegócio em seu entorno, que vem a ser consideradas como cidades do agronegócio. O que em princípio caracteriza as cidades do agronegócio são suas relações com as atividades agrícolas. Considera-se que a cidade do agronegócio é aquela cujas funções de atendimento às demandas do agronegócio são hegemônicas em relação às demais funções (ELIAS, 2006). “Nessas cidades, realiza-se parte da materialização das condições gerais de reprodução do capital, do agronegócio globalizado, quando elas passam a exercer novas funções e a compor importantes nós das redes agroindustriais” (ELIAS, 2007, p. 50).

A expansão da agricultura moderna é acompanhada por uma especialização das atividades urbanas que são estabelecidas para atender as demandas por serviços, equipamentos e insumos pelos fazendeiros e empresas agroindustriais existentes no município ou em sua região. Nesse aspecto, este trabalho pretende analisar como podem estar se constituindo no território brasileiro novas cidades do agronegócio, principalmente nas novas áreas de expansão da produção moderna no campo ou das novas fronteiras agrícolas modernas. Considerando que o estado do Tocantins reúne características que podem contribuir para a expansão agrícola em seu território, como áreas agricultáveis disponíveis, clima, relevo, condições institucionais e infraestruturas logísticas, tendo como referência a recente implantação da Ferrovia Norte-Sul. Assim, algumas das cidades do Tocantins podem se tornar centros de serviços para atender as novas demandas das áreas agrícolas e se constituírem como cidades do agronegócio.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A inter-relação entre as estruturas do campo com as estruturas das cidades apresentam os aspectos que estão relacionados à denominação de “cidade do campo” de Milton Santos (2008). Segundo o autor, a agricultura moderna se realiza por meio de suas áreas, mas suas relações com o mundo e com as áreas dinâmicas do país se dão por meio de pontos. Os “pontos” mencionados representam os núcleos urbanos que atendem as exigências de serviços geradas pela agricultura moderna e globalizada estabelecida em seus entornos, de modo que essas cidades sejam conduzidas a estabelecer conexões com grandes centros de comércio e comando, necessárias ao agronegócio. Seguindo essa ideia, Santos (2008, p. 91) destaca que:

Nessas localidades dá-se uma oferta de informação, imediata e próxima, ligada à atividade agrícola e produzindo uma atividade urbana de fabricação e de serviços que, fruto da produção regional, é largamente “especializada” e, paralelamente, um outro tipo de atividade urbana ligada ao consumo das famílias e da administração.

Com a especialização regional produtiva do campo representada pela intensa utilização de capital necessário à produção moderna, globalizada e competitiva diante dos mercados internacionais, parte das estruturas das cidades - principalmente do setor de serviços - são ligadas diretamente à produção agrícola regional, ficando caracterizadas pela especialização das atividades, direcionadas para atender o setor do agronegócio. Segundo Frederico (2008, p. 60),

A especialização dos núcleos urbanos, provocada pelas demandas do campo moderno, transformou a antiga relação campo-cidade, baseada na regulação local e nos nexos de complementaridade. Na nova fase, a cidade tornou-se o lócus principal da produção, pois é nesta que se concentram os principais serviços, produtos e agentes (trabalhadores agrícolas, produtores, consultores, empresas, bancos) necessários à produção.

Para ampliar a discussão e até mesmo trazer elementos mais específicos que demonstram as relações da cidade com o campo que configuram as chamadas cidades do campo, como apresentado por Milton Santos (2008), trabalha-se com a proposta de Denise Elias (2006) que, dentro dessa perspectiva analítica das relações campo-cidade, apresenta a concepção de *cidade do agronegócio*. No conjunto de elementos que a autora analisa para apresentar o que são essas cidades, pode-se destacar que no *Brasil agrícola moderno*¹ existem vários municípios cuja urbanização se deve à consecução e expansão do agronegócio, formando-se cidades onde a função principal claramente se associa às demandas produtivas dos setores relacionados à modernidade da agricultura, e nessas cidades se realiza a materialização das condições gerais de reprodução do capital (ELIAS, 2006).

Nas chamadas cidades do agronegócio, a urbanização tem um novo ritmo de evolução, de modo mais acelerado, que coincide com a evolução da expansão da agricultura moderna e globalizada.

Considerando essa base conceitual sobre cidade do agronegócio, a análise de um conjunto de fatores correspondentes à inter-relação campo-cidade pode ao menos evidenciar a organização e especialização das cidades em relação à produção no campo. Proximidade de grandes áreas de produção agrícola, de grandes eixos de circulação, especialização dos serviços e a riqueza gerada a partir da produção agrícola são alguns dos fatores que contribuem para essa análise.

¹ Elias (2006) considera que as casas de comércio de implementos agrícolas, sementes, grãos, fertilizantes; os escritórios de marketing, de consultoria contábil; os centros de pesquisa biotecnológica; as empresas de assistência técnica, de transportes; os serviços do especialista em engenharia genética, veterinária, administração, meteorologia, agronomia, economia, administração pública, entre tantas outras coisas, difundem-se por todas as partes do Brasil agrícola moderno.

AS CIDADES DO AGRONEGÓCIO NO TOCANTINS

Para o caso do estado do Tocantins, considerando seu atual estágio de desenvolvimento, tanto do campo quanto das cidades, algumas das cidades podem ser apontadas como prováveis cidades do agronegócio, que indica que algumas das cidades desse estado poderão ser representantes da expansão do processo de urbanização no interior do Brasil, impulsionado pela expansão do agronegócio. Segundo Elias (2006), esse processo de urbanização é marcado pelas inter-relações cada vez maiores criadas no contexto da globalização da produção e do consumo de produtos agroindustriais. No caso em questão, algumas cidades do Tocantins podem reunir em suas estruturas as evidências dessa configuração, que caracterizam as chamadas cidades do agronegócio, onde “o consumo produtivo rural não se adapta às cidades, mas, ao contrário, adapta-as” (SANTOS, 2005, p. 55).

Ao tomar como referência algumas das cidades do agronegócio de áreas agrícolas consolidadas, podem ser citados alguns exemplos, como no caso das cidades de Sorriso (MT), Sinop (MT), Rondonópolis (MT), Rio Verde (GO), Balsas (MA), Luiz Eduardo Magalhães (BA) e Barreiras (BA). Tem-se também a configuração da hierarquização urbana de um conjunto de municípios ligados pela produção da soja, como os que estão localizados no eixo da BR-163 no estado do Mato Grosso, detalhadamente retratado nos estudos de Freire Filho (2010). Essas relações campo-cidade provavelmente ainda não apresentam as mesmas dimensões e variáveis no estado do Tocantins, por ser uma área de estabelecimento e expansão das fronteiras agrícolas modernas.

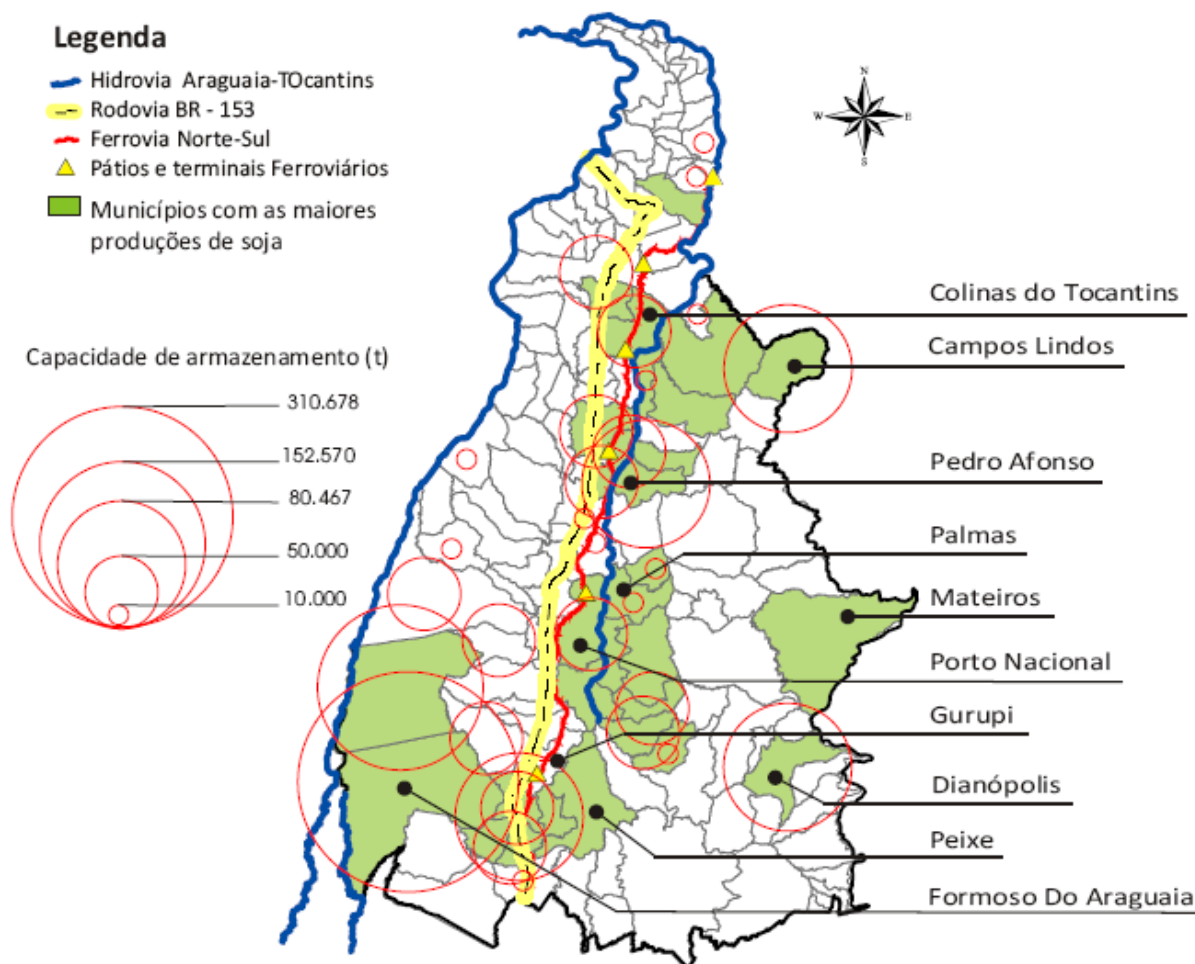
As atividades agrícolas modernas em expansão demandam um crescente aumento dos serviços e produtos oferecidos pelas cidades que são dimensionados a atender a organização das estruturas produtivas dessas atividades. Esses serviços e produtos compreendem uma rede de comercialização de máquinas, venda de fertilizantes e agrotóxicos, serviços de hospedagem, escritórios, bancos, empresas e instituições públicas, sistemas de informação e telecomunicação modernos, além de mão de obra qualificada e especializada, que se consolidam na medida em que empresas e representantes do setor do agronegócio se instalam e passam a ser referencial para o desenvolvimento econômico local e regional.

Em relação ao Estado do Tocantins, pode-se apontar para algumas cidades que possuem atividades ligadas ao desenvolvimento agrícola. Outras cidades, no entanto, podem ser apontadas como possíveis cidades em que suas estruturas urbanas poderão passar por transformações, pelo recente processo de expansão das fronteiras agrícolas. Algumas cidades podem ser destacadas em relação a esse processo, em que suas redes de serviços apresentam relação com as atividades do campo.

Em destaque pode ser citada a capital Palmas, que concentra a maior rede de serviços do setor público e de escritórios privados no estado. Em relação às cidades do interior, podem ser destacadas Pedro Afonso, Porto Nacional e Gurupi. Esses três municípios apresentam algumas características do aprofundamento das relações campo-cidade, particularmente às atividades agrícolas modernas, que requerem serviços mais especializados. Nessas cidades

é possível encontrar empresas prestadoras de serviços para o agronegócio, revendedoras de máquinas agrícolas e escritórios de empresas do setor. Na figura 2, estão localizados alguns dos principais municípios do Tocantins, com destaque para os principais sistemas de circulação (rodovia BR-153, Ferrovia Norte-Sul e Hidrovia Tocantins-Araguaia) e para os municípios que se apresentavam significativa produção de soja em 2010.

Figura 2 – Tocantins. Localização de alguns dos principais municípios produtores de soja.



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2010. Base de dados PNLT, 2007. Organizado por Fornaro (2012).

A análise de alguns fatores em conjunto pode contribuir para identificar as cidades que estão em processo de especialização de seus serviços para atender novas demandas da produção no campo. Com base em quatro dos principais produtos agrícolas produzidos no estado do Tocantins - soja, cana, arroz e milho - é possível observar que alguns municípios ficam em evidência (tabela 1). Como exemplos aparecem os municípios de Campos Lindos (soja, arroz e milho), Pedro Afonso (cana, soja, milho e arroz), Mateiros (soja e milho), Dianópolis (milho e soja), Lagoa da Confusão (arroz e soja), Formoso do Araguaia (arroz e soja), Porto Nacional (soja, milho, cana), Tupirama e Arraias (cana de açúcar).

Somente a produção agrícola municipal não é suficiente para indicar um possível processo de transformação das cidades. Fatores como PIB, presença de cursos para formação especializada ao agronegócio, empresas e financiamentos diretos ao setor podem contribuir para a análise das cidades e suas relações com o campo.

Tabela 1 – Principais municípios produtores de Soja, Arroz, Cana e Milho do Tocantins (produção em toneladas - 2013)

Municípios	Soja	Municípios	Arroz	Municípios	Cana	Municípios	Milho
C a m p o s Lindos	213570	L a g o a da Confusão	216000	Pedro Afonso	1440000	Campos Lindos	117891
Mateiros	126000	Formoso do Araguaia	145000	Tupirama	320000	Darcinópolis	29306
Dianópolis	90000	Dueré	26400	Arraias	210000	Mateiros	28360
Formoso do Araguaia	84058	Cristalândia	15060	Bom Jesus do Tocantins	28800	Dianópolis	21000
Porto Nacional	81000	Pium	10880	Porto Nacional	11600	P e d r o Afonso	13650
Lagoa da Confusão	78000	Goiatins	8400	Santa Fé do Araguaia	8470	Goiatins	12886
Santa Rosa do Tocantins	60420	Campos Lindos	6009	Taguatinga	6800	Taguatinga	12040
Alvorada	58800	Pedro Afonso	3240	Xambioá	4085	Palmas	7660
Monte do Carmo	47600	P o r t o Nacional	3150	Darcinópolis TO	3000	Caseara	6420
Pedro Afonso	45000	Silvanópolis	2310	Dianópolis	3000	P o r t o Nacional	6000
Brejinho de Nazaré	40500	Taguatinga	1980	Brejinho de Nazaré	2600	Santa Rosa do Tocantins	4466
Aparecida do Rio Negro	39600	Dianópolis	1620	Pindorama do Tocantins	2100	Aparecida do Rio Negro	4460
Goiatins	37250	Arraias	1440	Combinado	2025	Pium	4295
Silvanópolis	36300	Araguaína	1365	Oliveira de Fátima	1800	Combinado	3840
Tupirama	35568	Santa Rosa do Tocantins	1340	Silvanópolis	1800	Arraias	3600

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2013. Organizado pelo autor.

Tabela 2 – Classificação dos municípios do Tocantins pelo PIB (Produto Interno Bruto) agropecuário (2012)

Município	Agropecuária (1000 R\$)
Formoso do Araguaia	154.911
Campos Lindos	147.210

Lagoa da Confusão	141.296
Pedro Afonso	131.744
Porto Nacional	86.770
Dianópolis	78.963
Mateiros	61.227
Pium	59.681
Araguaçu	53.220
Peixe	53.018
Araguaína	52.351
Goiatins	52.343
Monte do Carmo	51.959
Dueré	45.845
Arraias	42.240

Fonte: IBGE/Seplan-TO, DPIE, Coordenação de Estudos e Composições do PIB. Organizado pelo autor.

Na tabela 2, é possível identificar que alguns dos municípios que aparecem com as maiores produções agrícolas do estado, têm valores de PIB (Produto Interno Bruto) agropecuário expressivos, maiores do que o PIB agropecuário de Palmas, capital do estado, que possui o maior PIB total. Na lista aparecem nas primeiras posições o município de Formoso do Araguaia, Campos Lindos, Lagoa da Confusão, Pedro Afonso, Porto Nacional, Dianópolis, Mateiros, Pium, Araguaçu e Peixe entre os dez municípios com maiores valores para o PIB agropecuário. O município de Araguaçu não se destaca entre os municípios que mais produzem soja, arroz, cana de açúcar e milho, o que provavelmente nos remete a um produto interno bruto agropecuário proveniente em sua maior parte da atividade pecuária.

Com a seleção de alguns municípios é possível chegar a exemplos que possuem relação direta entre PIB do setor agropecuário e produção agrícola. Enquadram-se nessa relação, Formoso do Araguaia (arroz e soja), Campos Lindos (soja e milho), Lagoa da Confusão (arroz e soja), Porto Nacional (soja) e os municípios de Dianópolis e Mateiros, com destaque para a grande produção de soja. Somando-se a essas informações sobre os municípios do Tocantins, algumas características do setor de serviços que se estabelecem neles, tem-se o potencial para caracterização e consolidação de algumas cidades do agronegócio.

As cidades do agronegócio representam a expansão da produção agrícola que ocorre no campo brasileiro, que em muitos casos estão localizadas nas áreas da fronteira agrícola moderna e globalizada, consolidadas ou em expansão, caracterizadas pela produção de *commodities* agrícolas. Tomando como exemplo o estado do Mato Grosso, em um estudo sobre a emancipação de municípios, Silva (2010, p. 306) destaca que “a especialização produtiva em *commodities*, como a soja, altamente tecnificada e informatizada, exigiu o nascimento de novas cidades no estado, para atender à produção no campo”. Na década de 1990, o estado do Tocantins teve um número considerável de emancipações municipais.

Os processos de emancipação podem ser representativos, em alguns casos, de uma nova dinâmica territorial fortalecida por agentes políticos e empresariais locais. Muitos dos municípios passam por reestruturações produtivas que irão dirigir as mudanças urbanas necessárias a sua consolidação.

A adequação das estruturas urbanas aos sistemas produtivos agrícolas modernos, como a soja, requer uma especialização das funções de trabalho, para atender as empresas do setor. Muitas cidades que passam por essa reestruturação não estão preparadas para atender as novas demandas dos sistemas de serviços que requerem mão de obra especializada para atender as necessidades das novas empresas, por isso a qualificação da população local passa a ser importante. Nesse caso, ocorre o processo de migração em que pessoas qualificadas em áreas administrativas e técnicas são realocadas por empresas ou, atraídas pela oportunidade e por maior remuneração, saem dos grandes centros urbanos para trabalhar em cidades do interior do Brasil, localizadas em áreas de expansão da fronteira agrícola. Em contrapartida, a necessidade de qualificar as pessoas residentes para suprir essa demanda faz surgir nessas cidades cursos relacionados ao setor. No quadro 1, estão relacionados alguns dos cursos que podem servir às demandas do agronegócio, presentes em algumas cidades do Estado do Tocantins.

Quadro 1 – Relação de cursos oferecidos e respectivas cidades de funcionamento (Tocantins - 2010)

Município	Instituição	Cursos Sup. e de Tecnologia	Cursos Técnicos	Total Sup.	Total Téc.
Araguaína	UFT	Gestão de Cooperativas		2	-
	UFT	Logística			
Araguatins	IFTO	Agronomia	Técnico em Agroindústria Técnico em Agropecuária	1	2
Arraias	EE Agrícola		Técnico em Agropecuária	-	1
Augustinópolis	Faculdade do Bico do Papagaio	Agronegócio		1	-
Dianópolis	FADES	Gestão de Agronegócios		1	-
Formoso do Araguaia	Colégio		Técnico em Agropecuária		1
Guaraí	FAG	Agronomia		1	-
Gurupi	UFT	Agronomia		3	1
		Engenharia Biotecnológica			
	IFTO	Engenharia Florestal	Técnico em Agronegócio		
Monte do Carmo	EE Brigadas Che Guevara		Técnico em Agropecuária	-	1
Natividade	Col. Agropecuário de Natividade		Técnico em Agropecuária	-	1
Palmas	IFTO	Agronegócio		4	2
	CEULP	Engenharia Agrícola			
	UNITINS/FACTO	Agronomia			
	UNITINS	Engenharia Agrônômica			
	IFTO		Técnico em Agronegócio Técnico em Agroecologia		
Paraíso do Tocantins	IFTO		Técnico em Agroindústria	-	1
Pedro Afonso	RISO	Administração - Agronegócio		2	1
		Gestão Agroindustrial			
Porto Nacional	Colégio Estadual Agrícola		Técnico em Agropecuária		
	IFTO	Logística		1	2
	IFTO		Técnico em logística		
	Escola Família Agrícola		Técnico em Agropecuária		
Total geral				16	13

Fonte: e-MEC 2011; SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica 2011. Organizado pelo autor.

Nessa relação do quadro 1, são mostrados cursos cuja especialização está diretamente relacionada com o trabalho voltado ao campo e ao agronegócio. Algumas cidades que foram destacadas quanto à produção agrícola são novamente relacionadas, nesse caso, com um ou mais cursos, como Formoso do Araguaia, Guaraí, Gurupi, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso e Porto Nacional. A capital Palmas tem a maior relação de cursos por concentrar a maior população do estado e o maior número de instituições de ensino. A cidade de Monte do Carmo possui um curso técnico em agropecuária e aparece com significativa produção de soja e arroz, além de estar entre os quinze maiores PIB agropecuário do estado.

Complementando o conjunto de indicadores que podem caracterizar as cidades do agronegócio, incluem-se os montantes de financiamentos realizados para o setor agrícola. Ao analisar a distribuição dos financiamentos realizados por município em 2010 (tabela 3), destacam-se os recursos empregados em Paraíso do Tocantins os quais além de totalizarem o maior valor investido entre os municípios, boa parte foi empregada na comercialização. Esse município não se destaca pela produção agrícola, mas na relação do PIB por setor da economia, se destacam os setores da indústria e de serviços. O que pode explicar esse montante de crédito rural é a existência de empresas do agronegócio e cooperativas agrícolas que processam e comercializam a produção agrícola produzida em sua região.

Seguindo a classificação dos municípios que mais receberam crédito rural para a agricultura em 2010 no Tocantins, destaca-se Campos Lindos que possui grande produção de soja e está localizado na divisa com o estado do Maranhão. Em seguida aparece o município de Mateiros, também grande produtor de soja, localizado na divisa com o oeste do estado da Bahia; Lagoa da Confusão, com destaque na produção de arroz e soja; Dianópolis, com grande produção de soja e milho; Porto Nacional, com destaque na produção de soja; Formoso do Araguaia com a produção de soja e arroz; Goiatins com destaque na produção de arroz, soja e milho. Miracema do Tocantins, seguindo a característica de Paraíso do Tocantins, não aparece entre os quinze maiores produtores de soja, arroz, cana e milho, mas ganha destaque na fruticultura com grande produção de abacaxi, provavelmente a produção que recebe maior montante do financiamento rural no município.

Tabela 3 – Financiamentos concedidos para atividade agrícola a produtores e cooperativas em Tocantins (principais municípios - 2010)

Município	Finalidade			Total (R\$)
	Custeio	Investimento	Comercialização	
Paraíso do Tocantins	2.972.444,56	426.000,00	35.557.298,64	38.955.743,20
Campos Lindos	19.297.749,08	4.351.938,04	0	23.649.687,12
Mateiros	17.421.188,25	1.578.898,63	420.000,00	19.420.086,88
Lagoa da Confusão	14.809.101,00	1.100.192,17	2.851.357,50	18.760.650,67
Dianópolis	14.136.612,64	1.279.634,40	0	15.416.247,04
Porto Nacional	6.700.566,22	2.735.799,90	0	9.436.366,12
Formoso do Araguaia*	7.182.873,46	277.232,77	450.000,00	7.910.106,23
Goiatins	5.303.885,19	2.597.717,41	0	7.901.602,60

Miracema do Tocantins*	1.768.507,57	6.013.175,01	0	7.781.682,58
Duerê*	3.980.068,28	1.458.251,96	2.250.000,00	7.688.320,24
Guaraí*	6.862.381,93	382.060,85	0	7.244.442,78
Santa Rosa Do Tocantins	6.473.286,27	518.212,00	0	6.991.498,27
Monte do Carmo	4.581.700,08	1.827.255,00	367.768,00	6.776.723,08
Palmas	5.332.429,44	493.567,47	254.000,00	6.079.996,91
Itapiratins	4.545.510,24	598.824,00	929.795,00	6.074.129,24

Fonte: Banco Central do Brasil. Anuário Estatístico do Crédito Rural, 2010. *Municípios em que os financiamentos para a pecuária superam os destinados à agricultura.

Dentre os quinze municípios que mais receberam recursos do crédito rural para a agricultura em 2010 (tabela 3), a produção de soja tem relevância em ao menos sete municípios, caracterizando como uma evidência da relação de movimentação de capital atrelada à produção dessa *commodity*, que representa a produção agrícola moderna e globalizada das regiões de expansão das fronteiras agrícolas. Nos casos de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, a produção de arroz tem significativa participação na economia desses municípios, mas também há grande produção de soja registrada em seus territórios.

Reunindo as características do PIB agropecuário municipal, da produção agrícola, dos cursos relacionados ao agronegócio e do crédito rural foi possível destacar os municípios do Tocantins que podem ter em curso uma estruturação das cidades para atender o campo. Essas cidades podem ser representantes do recente processo de urbanização no Brasil, tomando como referência Milton Santos (2005), são municípios do *Brasil agrícola com áreas urbanas*, em que a constituição das cidades reflete a nova organização produtiva do campo com o agronegócio das grandes corporações dos circuitos espaciais produtivos.

[...] o sistema urbano é modificado pela presença de indústrias agrícolas não urbanas, não frequentemente firmas hegemônicas, dotadas não só de capacidade extremamente grande de adaptação à conjuntura, como também da força de transformação da estrutura, porque têm o poder da mudança tecnológica e da transformação institucional (SANTOS, 2005, p. 55).

Segundo Elias (2007), as grandes corporações atuantes nos complexos agroindustriais são os principais agentes produtores do espaço agrícola, onde se processa a produção de territórios corporativos inerentes ao agronegócio globalizado.

Não apenas o setor de serviços é representativo das relações campo-cidade. A agroindústria tem uma representação expressiva na economia brasileira, com grande participação no mercado interno como também na composição dos produtos de exportação. Segundo dados do CEPEA-USP (2015), em 2013 o PIB do agronegócio correspondeu a 22,54% do PIB brasileiro, demonstrando sua importância econômica para o país. Em maio de 2015, a participação do agronegócio foi recorde nas exportações brasileiras, alcançando 51,5%, sendo que o complexo soja foi o principal setor em relação do valor exportado (MAPA, 2015).

No que se refere à relação entre a atividade industrial e a agricultura, tem-se como referência as considerações de Silva (1981), Kageyama et al. (1989) e Erthal (2006), que retratam a integração das atividades agrícolas com as atividades industriais modernas, com a intensificação das relações de trabalho e das trocas inter-setoriais, a especialização da produção agrícola e a substituição de importações pelo mercado interno (ERTHAL, 2006).

Como observado por Graziano Neto (1982), nos complexos agroindustriais o capital industrial domina a produção agrícola através da comercialização, com o controle de preços, contratos para entrega dos produtos etc., que através da compra e processamento dos produtos agrícolas e as relações da indústria com a agricultura no fornecimento de insumos como agrotóxicos, fertilizantes, máquinas e implementos agrícolas, sementes, é possível exemplificar as relações entre atividade industrial e a produção no campo. Como no estado do Tocantins a produção agropecuária é significativa na composição da economia, muitas atividades industriais são resultantes do atrelamento entre estes dois setores. Importante destacar que boa parte das máquinas agrícolas modernas, fertilizantes e outros insumos industrializados são comercializados em algumas cidades do Tocantins, mas em geral não são produzidos nesse estado.

Além da participação na atividade industrial, a movimentação comercial no estado também pode ser oriunda em boa parte das atividades agropecuárias. Como exemplo, a venda de uma máquina colhedora de grãos que pode chegar a custar US\$ 500 mil, gera arrecadação de impostos para o estado e para o município. O mesmo caso ocorre com a venda de fertilizantes, calcário, sementes, veículos e com a prestação de serviços. Com isso, a geração de riqueza, renda e arrecadação de impostos no setor de comércio e serviços ganha impulso com a riqueza gerada no campo, que movimenta a cadeia econômica de forma mais ampla, atingindo vários segmentos da sociedade.

Em Tocantins, os municípios de Porto Nacional e Gurupi possuem algumas empresas industriais que têm seus processos de produção atrelados com a produção agrícola. Esses municípios podem passar por mudanças estruturais e econômicas impulsionadas pelo agronegócio em suas regiões. A instalação de empresas agroindustriais em uma cidade também pode proporcionar essa mudança, como a recente construção de empresa de esmagamento de soja no município de Aguiarnópolis, ao norte do estado do Tocantins. Mesmo não sendo um município com grande produção agrícola em relação a outros do mesmo estado, uma grande empresa do agronegócio localizada em seu território pode mudar significativamente suas estruturas, como a rede de hotéis, supermercados, lojas, serviços públicos, valorização de imóveis urbanos e abertura de loteamentos, instalação de empresas prestadoras de serviços, além de mudanças na dinâmica populacional, considerando suas proporções.

Cabe destacar que a expansão das atividades do agronegócio não necessariamente pode se refletir em benefícios diretos para as cidades e para a população em geral. Um dos casos mais emblemáticos no Tocantins é o município de Campos Lindos. Com a maior produção de soja do estado do Tocantins, foi palco da implantação do Projeto Agrícola Campos Lindos que previa impulsionar a produção de grãos em sua região. Segundo Hashisume

(2009), o município despontou na produção de soja no estado a partir do final da década de 1990 e ganhou a liderança em 2005, que prevalece até a atualidade. Segundo o mesmo autor, o rápido crescimento da produção de soja no município teve o “aditivo” do Projeto Agrícola. Apesar de apresentar um grande desenvolvimento no agronegócio, Campos Lindos registrou um dos menores índices no Mapa da Pobreza e Desigualdade do Brasil, material e pesquisa produzidos pelo IBGE. Segundo dados do IBGE, o município atingiu 84% no índice de incidência de pobreza. Nessa contextualização se expressa o que Elias (2007) destacou para os municípios do agronegócio no Brasil, onde a fragmentação do espaço agrícola reforça a seletividade da distribuição das políticas públicas, resultando nas desigualdades socioespaciais. “Os pontos escolhidos para receber investimentos produtivos transformam-se em pontos de modernização da economia e do território, ficando todo o restante à margem desse processo” (ELIAS, 2007, p. 57).

Nas cidades onde há grande produção de *commodities* agrícolas como a soja, além do processo de mudança em suas estruturas de serviços pode aparecer os problemas urbanos comuns da grande maioria das cidades do Brasil, como falta de saneamento básico, infraestrutura de energia elétrica, ensino público universal e de qualidade, índices de pobreza elevados e má distribuição de renda.

Não é só o município de Campos Lindos que apresenta os problemas mencionados. Em Tocantins, outros dois municípios que estão entre os maiores produtores de soja do estado também apresentam índices de pobreza elevados são os municípios de Mateiros (81,54% da população) e Pedro Afonso (44,96% da população). Esses municípios aparecem no mapa de pobreza e desigualdade do Tocantins entre os municípios com os índices menos satisfatórios, apesar de serem os três maiores produtores de soja o estado. O que poderia ser esperado é uma relação mais direta entre o aumento da riqueza no campo e um aumento direto da renda e da qualidade de vida da população em geral, mas essa relação não necessariamente se concretiza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No conjunto de *cidades* apontadas como *do agronegócio* em Tocantins, buscou-se considerar alguns dos principais elementos que podem caracterizar esse tipo de cidade no estado, na tentativa de ao menos indicar as cidades que talvez já estejam sendo estruturadas para atender as demandas dos novos sistemas de produção do campo e que poderão se tornar as cidades do agronegócio em Tocantins. Tal análise pode ser comparada a uma tentativa de indicar as cidades do agronegócio no estado do Mato Grosso a partir dos processos de transformação no campo e expansão agrícola ocorridos nas décadas de 1970 e 1980, onde hoje as chamadas cidades do agronegócio já estão consolidadas.

Muda-se a dinâmica das transformações por se tratar do período atual, mais denso de técnica, ciência e de uma racionalidade produtiva que busca atender mercados cada vez mais competitivos. Seria necessária uma análise particular de cada município com um volume de informações mais complexas para se obter conclusões mais precisas, mas a velocidade

das mudanças pode em um curto espaço de tempo transformar uma região ou uma cidade. Basta atentar para a dinâmica dos investimentos empresariais, que em um conjunto de ações articuladas e rápidas, mudam os locais de seus interesses, como nos exemplos das instalações de grandes usinas de cana de açúcar e fábricas que processam a soja, formando em suas localidades as cidades funcionais ao campo moderno da agricultura científica e globalizada. Marca-se com isso o que Santos e Silveira (2008) chamaram de modernização em manchas do território brasileiro, que ocorrem nas áreas de expansão agrícola de forma descontínua e especializada.

Contudo, o conjunto de dados e informações relacionados pode contribuir para outros estudos e análises da expansão das cidades do agronegócio, especialmente nas novas áreas das fronteiras agrícolas modernas no território brasileiro. Pela rápida dinâmica das transformações nessas áreas, certamente algumas das cidades do estado do Tocantins poderão ser estudadas com maior especificidade em outros trabalhos, em que o conceito de cidade do agronegócio seja o principal ponto de partida.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Anuário Estatístico do Crédito Rural. 2010. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/?RELRURAL>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. ESALQ-USP. PIB Agro CEPEA-USP/CNA. 2015. Disponível em: < <http://cepea.esalq.usp.br/pib>>. Acessado em: 22 set. 2015.

ELIAS, Denise. Globalização e Fragmentação do Espaço Agrícola no Brasil. Scripta Nova: **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona. Vol. X, nº 218 (03), 2006.

ERTHAL, Rui. Os complexos agroindustriais no Brasil - seu papel na economia e na organização do espaço. **Revista Geo-paisagem** (on line), Ano 5, nº 9, 2006.

FORNARO, Alexandre. **Logística e agronegócio globalizado no Estado do Tocantins**: um estudo sobre a expansão das fronteiras agrícolas modernas no território brasileiro. Dissertação de Mestrado. Instituto de Geociências, UNICAMP, Campinas, 2012.

FREDERICO, Samuel. **O Novo tempo do Cerrado**: expansão dos fronts agrícolas e controle do sistema de armazenamento de grãos. Tese de Doutorado. FFLCH-USP, São Paulo, 2008.

FREIRE FILHO, Osni de Luna. Hierarquia urbana e modernização da agricultura. In: BERNARDES, Júlia Adão; FREIRE FILHO, Osni de Luna. **Geografias da Soja: BR-163: Fronteiras em Mutação**. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2010.

GRAZIANO NETO, Francisco. **Questão Agrária e Ecologia**: crítica da moderna agricultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

HASHISUME, Maurício. **Município do Tocantins lidera Ranking de Soja e de Pobre-**

za. Portal Repórter Brasil, 2009. Disponível em: < <http://www.reporterbrasil.com.br/exibe.php?id=1613>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção Agrícola Municipal. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em: 10 ago. 2015.

KAGEYAMA, Angela (et al). **O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agro-industriais**. Campinas: UNICAMP, 1987.

MAGALHÃES, João Carlos. **Emancipação Político-Administrativa de Municípios no Brasil**. IBGE, s/d.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agronegócio tem participação recorde de 51,5% nas exportações brasileiras em maio. Disponível em: <www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2015/06/agronegocio-tem-participacao-recorde-de-51porcento-nas-exportacoes-brasileiras-em-maio>. Acessado em: 22 set. 2015.

RAMOS, Soraia. Sistemas técnicos agrícolas e meio técnico-científico-informacional no Brasil. In SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 10º ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. pp. 375-387.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 1996.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 15º ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SEPLAN-TO. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DA MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA. Produto Interno Bruto. Disponível em: <<http://seplan.to.gov.br/estatistica/produto-interno-bruto/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

SILVA, José Graziano da. **A Modernização Dolorosa: Estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

SILVA, Silvana Cristina da. **A família de municípios do agronegócio como expressão da especialização das áreas de modernização agrícola do território brasileiro**. Caderno Prudentino de Geografia, n.32, v.2, p.305-336, ago./dez.2010.